



EDIÇÃO Nº 12 – Volume II ,  
SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

## LETRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS

Elizabeth Conceição de Almeida Alves (MeEL – UFMT)

Waldinéia Lemes da Cruz Alves (MeEL – UFMT)

**Resumo:** No contexto contemporâneo emergem inúmeras formas de aprender diante da nova dinâmica que a sociedade vivencia suscitada pela presença de um aparato tecnológico em quase todas as áreas do cotidiano das pessoas. Nos últimos anos, pesquisadores (BUZATO, 2007; LANKSHEAR E KNOBEL, 2006; MENEZES DE SOUZA, 2011; ROJO, 2012) vêm enfatizando a importância dos estudos de novos letramentos entendidos como práticas sociais que podem ser manifestadas de diferentes formas em lugares diferentes e em situações distintas como no ambiente digital. Com base nessa realidade, este trabalho tem por objetivo investigar a presença dos novos letramentos nesse universo social permeado por práticas sociais mediante tecnologias digitais observadas em comunidades que utilizam dessas práticas para comunicar, ler, produzir no ambiente digital. Um desses estilos é o “fanfic”, abreviação do termo em inglês *fanfiction*. Trata-se de contos ou romances escritos por terceiros. Esse tipo de gênero não apresenta caráter comercial nem lucrativo, pois são escritos por fãs que se utilizam de personagens ficticiais já existentes.

**Palavras chave:** *letramentos; leitura; escrita; fanfiction*

**Abstract:** In the contemporary context emerge numerous ways of learning emerge on the new dynamics that society experiences raised by the presence of a technological stuff in almost all areas of everyday life. In recent years, researchers (BUZATO, 2007; LANKSHEAR and NOBEL, 2006; MENEZES DE SOUZA, 2011; ROJO, 2012) have been emphasizing the importance of studies of new literacies, understood as social practices that can be manifested in different forms, in different places and in different situations as in the digital environment. Based on this reality, this work proposes to investigate the presence of new literacies in this social universe, permeated by social practices, observed by digital technologies in communities that use these practices to communicate, read, producing in the digital environment. One of these styles is the *fanfic*,"an abbreviation of the English term *fanfiction*. These are short stories or novels written by others. This type of genre does not have a commercial or lucrative



EDIÇÃO Nº 12 – Volume II ,  
SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

feature as they are written by fans that use existing fictional characters.

**Keywords:** *literacies; reading; writing; fanfiction*

## 1. INTRODUÇÃO

Com a globalização e o advento da tecnologia passamos a viver em um mundo complexo em que os meios de comunicação e as mídias digitais têm feito parte do cotidiano de crianças e adolescentes. Eles utilizam a internet para jogar, participar de bate-papo em chats para criar histórias e isso tudo fora da sala de aula. Pesquisas recentes vêm enfatizando a importância dos estudos de novos letramentos entendidos como práticas sociais que podem ser manifestadas de diferentes formas em lugares diferentes e em situações distintas. Segundo Menezes de Souza (2011) isso tudo parece acontecer fora da sala de aula e os professores fazem de conta que ainda estão arraigados no modelo antigo de educação denominada por Paulo Freire como educação bancária (FREIRE, 1983) acontecida dentro de uma linearidade em que o aluno é um ser passivo. Sibilia (2012) afirma que a escola ainda continua com a ideia de confinamento, própria da instituição oitocentista, alimentada por antigas tecnologias como o quadro e o giz, permitindo que os arcaicos rigores escolares façam parte diariamente das experiências escolares.

Uma dessas realidades ou práticas sociais que faz parte da vivência dos adolescentes é o "fanfic", abreviação do termo em inglês *fanfiction*, ou seja, "ficção criada por fãs". Trata-se de contos ou romances escritos por terceiros. Os autores dessas *Fics* são chamados de *Fictores*. Esse tipo de gênero não apresenta caráter comercial nem lucrativo, pois são escritos por fãs que se utilizam de personagens ficcionais já existentes. É salutar destacar que a grande maioria que participa desse gênero de prática social são garotas. Elas chegam a criar histórias com até sessenta capítulos sobre seus personagens preferidos, em aventura própria. No entanto, tais produções ficam apenas no universo do aluno pois na sala de aula ele só pode produzir algo que a professora solicitar havendo aí então uma discrepância entre a agência escola e o sujeito aluno.

Segundo Braga (2004) a cultura de aprender e ensinar através do ambiente digital ainda não faz parte da realidade de uma grande parcela de professores.

Para conhecer um pouco mais sobre as práticas sociais, chamadas também de letramentos, abordaremos inicialmente alguns deles com o objetivo de entender melhor a complexidade das várias formas de



EDIÇÃO Nº 12 – Volume II ,  
SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

aprendizagem nos dias atuais. Posteriormente, exponho algumas contribuições quanto ao uso dos letramentos.

## 2. LETRAMENTOS E SEUS CONTEXTOS

Teóricos (SOARES, 1998; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009) têm definido letramento como práticas sociais associadas à leitura e à escrita onde os sujeitos vivenciam tal prática em um determinado contexto social. A escrita dentro do letramento pode ainda ser definida como sistema simbólico e como tecnologia que são utilizados em ambientes próprios e com finalidade própria. Essas práticas podem ser valorizadas ou não valorizadas, locais ou globais envolvendo ambientes sociais variados tais como: família, igreja, trabalho, escola, etc. Quanto ao tema letramento há ainda que se distinguir tal termo da alfabetização em que o primeiro se refere ao uso da linguagem envolvendo a escrita de uma forma ou de outra, ou seja, em contextos diferentes; enquanto que a alfabetização é a ação de ensinar a ler e escrever e refere-se a uma competência individual.

Nesse sentido, as Orientações Curriculares (2010) enfatiza que tanto o letramento quanto a alfabetização, no âmbito das linguagens, se faz necessário a proposição de atividades que levem em conta os saberes e o que o aluno traz do seu viver diário possibilitando assim que o aluno mantenha contato frequente com textos e leituras variadas. Vendo assim a escola, não como uma agência apenas alfabetizadora mas também como uma agência que possibilite o uso desse sistema em práticas sociais.

É fundamental reconhecer que a linguagem constrói as realidades/verdades que conhecemos (JORDÃO, 2007). É através da linguagem que entendemos as realidades no mundo e a partir daí constituímos as verdades sobre ela e quando a ação é pela linguagem em situações sociais diversas, os gêneros são mobilizados seguindo as necessidades imediatas de comunicação. Desse modo, um dos objetivos, então, da escola é permitir que os alunos compartilhem das várias práticas sociais, ou seja, de práticas de letramento onde possam utilizar a leitura e a escrita. Para isso, é pertinente que a educação linguística valorize na atualidade os diversos letramentos de forma ética e participativa.

Já os letramentos conceituados por Lankshear e Knobel (2006) como modos conhecidos socialmente de gerar, comunicar e gerar conteúdo tem sido abordados na contemporaneidade e vão além da leitura e escrita onde são permeados por práticas sociais em que os leitores se utilizam de outros conhecimentos não limitados a tradicional leitura em papel. Nesse sentido, passaremos a entender um



EDIÇÃO Nº 12 – Volume II ,  
SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

pouco mais sobre multiletramentos, letramento multissemiótico. e o letramento digital. Multiletramentos aponta para uma heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem. É trabalhar com leituras múltiplas, a leitura na vida e a leitura na escola. É utilizar bem a leitura e a escrita, seja por meios impressos ou digitais. Rojo (2012) define esse tema apontando duas modalidades de multiplicidade vistas na sociedade urbana atual: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por intermédio dos quais há informação e comunicação.

Os letramentos multissemióticos vem ampliando, na contemporaneidade, o campo da imagem, onde não basta apenas a leitura do texto levando em conta apenas o texto verbal. Faz-se necessário relacionar tais textos a outras formas de linguagens tais como música, fala, imagens. Os textos multissemióticos vão além dos ambientes digitais envolvendo assim os impressos como revistas, jornais, livros didáticos.

O letramento digital está associado a tecnologia. A explosão do computador e da internet trouxe uma nova dinâmica de comunicar-se e de conseguir informação construindo assim sentidos. Tal prática permite o uso fluído da tecnologia digital com o objetivo de trazer uma dinâmica efetivamente digital para a sala de aula. Conforme Buzato (2004) essa categoria pode ser compreendida como o conjunto de saberes que possibilita os indivíduos contemporâneos serem participantes ativos de práticas letradas mediadas por ferramentas tecnológicas que permeiam o mundo atual.

Diante das diversas práticas sociais elencadas é fundamental dar atenção e aprender a lidar com essas novas dinâmicas de aprender. dentre elas o *fanfiction*.

### **3. *Fanfiction***

Dentro desses novos contextos e fenômenos sociais despontam novas formas de ler e escrever na contemporaneidade como o *fanfiction*, que diante das constantes mudanças sociais e implementações de novos letramentos têm surgido como cultura de leitura e escrita na internet. O gênero *fanfiction* entendido como uma prática de letramento digital que tem se constituído em uma realidade virtual e permeia comunidades midiaticizadas. Os usuários contemporâneos, na sua maioria do sexo feminino, utilizam desse estilo para ler e divulgar histórias criadas por fãs sobre personagens, ficções ou qualquer outro produto cultural, pelos quais desenvolvem certo valor afetivo. Os participantes desse ambiente



EDIÇÃO Nº 12 – Volume II ,  
SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

leem livros, assistem filmes, série televisiva, curtem revista em quadrinhos, anime, videogame, bandas entre outros, que servem de base para produção de histórias ficcionais que são postadas em sites específicos. De acordo com Vargas (2005), no Brasil essa prática se tornou mais visível e ganhou impulso a partir de 2000, ano em que foi publicado o primeiro livro da Série Harry Potter, de J. K. Rowling.

Ainda, segundo Vargas (2005) esse estilo é obscuro para a maioria da comunidade não virtual e também nos meios educacionais. Tais produções ficam apenas no universo do aluno, pois na sala de aula ele só pode produzir algo que a professora solicitar havendo aí então, uma discrepância entre a agência escola e o sujeito aluno.

#### **4. NOSSAS CONTRIBUIÇÕES**

Diante de todo esse contexto atual se percebe a necessidade de uma maior aproximação dos professores às práticas sociais que permeiam a contemporaneidade e de adotar uma nova postura na sua prática pedagógica. Não basta apenas conhecer tais práticas mas sim se apropriar delas no processo de ensinar e aprender.

Nesse sentido, o docente, segundo Jesus (2007), precisa compreender as novas mudanças que estão presentes nos dias atuais e envolver-se nesse processo de refazer as maneiras de ensinar, diante das inovações tecnológicas, voltando-se para um trabalho que valoriza a cultura de colaboração. A partir daí, então, teremos evidências da prática coletiva de ensinar.

Ainda, nas palavras de Jesus (2010) faz se necessário um movimento escolar em espaços isentos de barreiras territoriais dirimindo, assim, o estilo tradicional evidenciado pela presença do educador e do educando.

Desse modo, os letramentos contemporâneos que abarcam novas práticas de leitura e escrita demandam uma nova definição para os espaços escolares com ações fomentadas a partir, também, de experiências vivenciadas pelos alunos que lidam com as ferramentas tecnológicas, com um ambiente virtualizado e com novas maneiras de aprender.

#### **REFERÊNCIAS**



EDIÇÃO Nº 12 – Volume II ,  
SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

BRAGA, Denise. *A comunicação em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital*. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

BUZATO, Marcelo. *Desafios empírico metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais*. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, v. 46, p. 45-62, 2007.

*Fanfic (verbete)*, disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fanfic>>. Acesso em 24 de outubro de 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JESUS, Dánie. *Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal de Professores no Ambiente Digital*. Tese de Doutorado, LAEL, PUCSP, São Paulo, 2007.

JESUS, Dánie. *Linguagem e Reculturação de Professores no Ambiente Digital*. In: BARROS, Solange; ASSIS-PETERSON, Ana (orgs). *Formação Crítica de Professores de Línguas: Desejos e Possibilidades*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

JORDÃO, Clarissa. *As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 46.1, p. 19, 2007.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michelle. *New Literacies: everyday practices & classroom learning*. McGraw-Hill: Open University, 2nd Edition, 2006.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado da Educação. *Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica/Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso*. Cuiabá: Defanti, 2010.

MENEZES DE SOUZA, Lynn. “O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?” In: Jordão, C.M., Martinez, J.Z. & Halu, R.C. (orgs.) *Formação “desformatada”. Práticas com professores de língua inglesa*. Campinas: Pontes Editores, 2011. P.279-303.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VARGAS, Maria. *O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2005.